

Governo investiga a atuação da British Petroleum, em Jamari

por Maria Helena Tachinardi de Brasília

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) espera receber, hoje, os resultados de uma investigação sobre as atividades da British Petroleum (BP) na região da Floresta Nacional de Jamari, criada em 1984.

Um engenheiro florestal e um fiscal, a pedido do ouvidor da natureza (cargo

criado em março, pelo Ibama, para servir de canal entre a comunidade e o instituto), deslocaram-se para a área de atuação da empresa britânica, a 110 quilômetros de Rondônia.

"Constatadas as irregularidades tomaremos medidas administrativas, como multa e embargo do projeto. Se houver infração criminal, poderá ser instaurado um inquérito pela Polícia Federal", disse a este jornal o ouvidor-mor do Ibama, Renato Torrano.

A BP foi denunciada pelo jornal londrino The Sunday Times, que a acusa de ter devastado cerca de 1,1 quilômetros quadrados de floresta, em Rondônia, para a extração de cassiterita, minério usado na produção de estanho.

O jornal também relaciona outras empresas ingle-

sas que estariam destruindo o meio ambiente para fabricar papel — é o caso da BAT (originalmente British American Tobacco, proprietária da Souza Cruz Celulose, que teria derrubado mais de 600 quilômetros quadrados de florestas nos últimos quinze anos.

The Sunday Times, em extensa reportagem publicada no último domingo, diz que tais empresas mantêm uma prática dúbia, pois enquanto gastam recursos para financiar campanhas de proteção à natureza na Inglaterra, devastam florestas no Brasil.

A BP, de acordo com informações de fontes diplomáticas, se reunirá hoje com o embaixador brasileiro em Londres para forne-

cer explicações, pois teme os efeitos de uma campanha na imprensa que poderá tornar a sua imagem negativa.

Segundo dados do Ibama, a BP tem uma lavra para extração de cassiterita em Rondônia, desde 1969, numa extensão de 59,5 mil hectares. Até 1987 a empresa não pedia autorização para o desmatamento, relata Torrano. Pelos cálculos do governo, a BP desmatou 1,5 mil hectares.

O Ibama também está investigando as atividades da Alcoa/Shell numa área próxima à reserva ecológica de Trombetas, onde estaria havendo desmatamento sem autorização. O ouvidor-geral aguarda ainda os resultados da pesquisa sobre os projetos da BAT/Aracruz Celulose, no Espírito Santo.